

# HAVERÁ ANIMAIS NO CÉU?

Eduardo Feldberg – Outubro de 2019

Após mais de três anos sem escrever artigos, alguns dias atrás me vi compelido a retornar à velha e prazerosa prática e passei a escrever sobre mais um assunto polêmico ou divergente na opinião dos cristãos. Trata-se de um tema que você provavelmente já indagou, principalmente se tem ou teve animais de estimação.

## SERÁ QUE NO CÉU HAVERÁ ANIMAIS?

Provavelmente você tem um tio brincalhão que responderia: “- *É claro que há animais no céu. Eles se chamam pássaros*”, mas, obviamente, não estamos falando do céu visível, aquele espaço azulado repleto de nuvens, mas daquele “*terceiro céu*” que o apóstolo Paulo teve o privilégio de vislumbrar, sem conseguir detalhar (2 Coríntios 12:2). Será que no tão esperado Paraíso poderemos brincar com cachorros, cavalos ou, quem sabe, com leões? Neste artigo não pretendo bater o martelo sobre essa questão, mas comentar sobre o tema, compartilhar minhas opiniões, argumentos e trazer à luz os estranhos desdobramentos que o assunto nos traz... e não são poucos!

Os três ou quatro leitores assíduos de meus artigos sabem que ao escolher um tema para estudar, priorizo assuntos controversos ou que possuam pouco conteúdo escrito a seu respeito. Antes de iniciar meu texto, verifiquei que, de fato, é pequena a quantidade de material relevante sobre esse assunto, ao menos no idioma português, e o pouco que encontrei mostrou-se fraco de argumentos, com meras opiniões pessoais ditas como verdades absolutas, quando, na verdade, não passam de achismos sem fundamentação bíblica.

Tentei descobrir o que renomados pastores, escritores ou teólogos dizem a respeito da possibilidade de haver animais no Céu e me surpreendi com a quantidade de líderes que expõem sumariamente uma **opinião contrária** à que defenderei, mas como minha veia crítica e meu senso argumentativo me impedem de concordar com alguém que, por mais prestigiado que seja, não apresente argumentos sólidos, decidi manter meu posicionamento e tudo que escrevi nas páginas a seguir.

Antes de entrarmos diretamente no tema, precisarei discorrer sobre dois pontos importantes, que dividirei em duas seções: “O Que a Bíblia Diz?” e “Este é Um Assunto Simples?”. Também lembro o leitor de que quaisquer **grifos** feitos nos versículos ou referências indicadas foram inseridos por mim mesmo.

Espero lhe proporcionar uma boa leitura!

## ❖ O QUE A BÍBLIA DIZ?

Para início de conversa, reforço que a Bíblia não se pronuncia a respeito de tudo que gostaríamos e muitos assuntos ficam na esfera das especulações. Em muitos textos a Bíblia nos informa o que **não devemos fazer**, mas isso não quer dizer que ela relacione **todas as coisas** que devemos evitar, como, por exemplo, atravessar a rua sem olhar para os lados. Em outros trechos, ela nos orienta a respeito das ações que **devemos praticar**, mas, obviamente, não cita **todas elas**, como o ato de praticar caminhadas matinais ou comer frutas para desfrutarmos uma vida mais saudável. Se só os feitos de Jesus Cristo não cabem em “*todos os livros do mundo*”, segundo o exagerado evangelista João (João 21:25), muito mais a Bíblia toda, se nos dissesse tudo que podemos fazer e tudo que não podemos, tudo que somos e que não somos, tudo que temos e que não temos.

A partir disso, precisamos entender que algumas questões ficam insolúveis por falta de informação na Palavra de Deus. A discussão sobre a existência de animais na eternidade é uma delas, pois Deus aparentemente não fez questão de esclarecer o assunto. Analisaremos os pouquíssimos indícios deixados vagamente em textos bíblicos, mas nada muito claro e contundente, portanto, precisaremos levar em conta outras passagens com princípios claros que possam iluminar essa escura questão.

De fato, muitas coisas Deus nos ocultou (Deuteronômio 29:29), talvez por achar que não são tão relevantes, mas por mais que certas informações não nos sejam claramente reveladas, isso não quer dizer que não possamos especular, imaginar, desvendar e descobrir algumas delas. O homem mais sábio de sua época, Salomão, afirmou que “*a glória de Deus é ocultar certas coisas e a glória dos reis é tentar descobri-las*” (Provérbios 25:2), então, por mais que não tenhamos todas as respostas com clareza, nada nos impede de conjecturar, sem correr o risco de nos tornarmos hereges, e é isso que faremos, pois qualquer que seja a conclusão desse estudo, não feriremos nenhuma doutrina fundamental do cristianismo.

## ❖ ESTE É UM ASSUNTO SIMPLES?

A maioria dos assuntos que a Bíblia não deixa totalmente claros origina questões complexas, pois a falta de informações abrangentes abre margem para entendimentos subjetivos.

Particularmente, me desagrada a postura de pessoas que tratam assuntos contestáveis com leviandade. Há algumas semanas, conversei rapidamente com um conhecido que disse: “- *Nossa, que absurdo! É óbvio que não há animais no Céu!*”. Frases como “*é óbvio que sim...*” ou “*é claro que não...*” me geram certa resistência, pois denotam menosprezo pela opinião de outros, que muitas vezes pode ser tão fundamentada na Palavra de Deus quanto a do menosprezador. Ainda mais quando se referem a assuntos complicados e sem unanimidade. Acho engraçado, pois a pessoa com quem conversei conseguiu chegar facilmente a uma conclusão que o próprio Rei Salomão preferiu não expressar:

*“O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido! Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão. **Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce para a terra?**” (Eclesiastes 3:19-21)*

Algumas pessoas se consideram donas da razão e expõem suas opiniões, ainda que sem base lógica ou escriturística, como se fossem obviedades, como se os que pensam diferente fossem ignorantes. Não queira fazer parecer simples e fácil algo que a Bíblia não trata como simples e fácil, tampouco seja guiado somente pelo senso comum. Seja sempre como os bereanos (Atos 17:11), afinal, não são poucas as vezes em que a grande maioria está enganada.

## ❖ POR QUE TANTA POLÊMICA?

Apesar de ser um tema dividido na opinião das pessoas, acredito que grande parte da confusão, ou toda ela, se instaure devido a um mal-entendido resumido na seguinte afirmação:

**UMA COISA É AFIRMAR QUE NO CÉU HAVERÁ ANIMAIS,  
OUTRA COISA É AFIRMAR QUE OS ANIMAIS QUE VIVEM NA TERRA ESTARÃO NO CÉU.**

Repare que são duas afirmativas diferentes, e que a segunda envolve a questão da salvação de animais, do reencontro com animais no Céu e até de um possível reconhecimento de animais daqui no Paraíso. De qualquer forma, como há pessoas que discordam de ambos os pontos de vista, analisaremos os dois pontos.

No tocante à primeira afirmação acima, digo que, em minha opinião e com base em alguns textos bíblicos, **no Céu haverá, sim, animais**. Leiamos o texto a seguir:

*“E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos? E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: ‘Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que **o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu.**”  
(2 Reis 6:15-17)*

Nessa passagem, Eliseu estava vendo o mundo espiritual e pediu a Deus que abrisse os olhos de seu servo para que também visse aquela visão arrepiante: o mundo espiritual repleto de carros de fogo e **cavalos** para proteger o povo de Deus. É *plausível* crer que havia anjos montados nesses cavalos, mas o profeta não entrou em detalhes a respeito. Mesmo assim, vemos que **no mundo espiritual há cavalos**. Vejamos outro texto:

*“Sucedeu que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim. [...] E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.”*  
(2 Reis 2:9-11)

Outra ocorrência que evidencia animais (nesse caso, cavalos ígneos) no mundo espiritual. Alguém pode contestar e dizer que o mundo espiritual não é necessariamente o Céu. De fato, essas regiões são distintas e não devemos confundir Céu com Inferno, Hades ou regiões celestiais, mas se no mundo espiritual há cavalos, por que não haveria no Céu?

Para todos os efeitos, vamos nos valer de outras passagens bíblicas. Montemos um silogismo simples:

- Hoje, Jesus está no Céu, à destra do Pai (1 Pedro 3:22);
- Quando voltar à Terra, Jesus virá do Céu montado em um cavalo (Apocalipse 19:11);
- Logo, no Céu há cavalos.

Na visão apocalíptica do apóstolo João, foi possível contemplar o “exército dos céus” vindo guerrear montado sobre cavalos brancos. Vejamos:

*“Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. [...] Os exércitos do céu o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos.”* (Apocalipse 19:11-14)

Alguns contra-argumentadores podem replicar que esse texto dá a entender que no Céu há cavalos, mas não necessariamente outros animais. Outros podem dizer que, na verdade, Jesus virá do Céu, mas tomará um cavalo da terra emprestado, mas, na minha opinião, ambos os argumentos são irrelevantes.

É importante ressaltar que, ainda que alguém discorde dos exemplos e parágrafos anteriores, **em lugar nenhum a Bíblia afirma que não haverá animais no céu**. Por outro lado, temos versículos que dão a entender que no céu há animais, então, para todos os efeitos, há mais argumentos favoráveis aos que afirmam **Haver** lugar para animais no Céu do que para os que afirmam **NÃO HAVER**.

## ❖ POR QUE DEUS NÃO PERMITIRIA ANIMAIS NO CÉU?

Na falta de textos diretos e objetivos, acho válido refletirmos: por qual motivo não haveria animais no Céu? Pode parecer uma pergunta retórica, mas não é. Eu realmente desejo que você pare essa leitura por um minuto e pense nisso: por que Deus criaria onças-pintadas, araras-azuis, tucanos, peixes multicoloridos e outros animais tão lindos (Gênesis 1:20-25), avaliaria sua criação como boa (Gênesis 1:25), mas os deixaria de fora do Seu Reino?

Estive pensando a respeito de como seria o Céu sem os elementos naturais que desfrutamos hoje. Obviamente, fiz esse exercício com minha mente humanamente finita e o máximo que consegui imaginar foi um cenário parecido com o de um planeta inóspito e sem vida do espaço sideral, um lugar como a lua, sem árvores, rios, animais, sem vida. Um lugar mais tenebroso que desejável. É óbvio que se não houver animais por lá, o cenário celestial não será como o desses exemplos, então prefiro imaginar o Céu como um Jardim do Éden a concebê-lo como um satélite sem vida nem cores.

A seguir, analisarei os principais argumentos apresentados nos textos e na fala de quem rejeita a possibilidade de animais no Céu.

#### **ARGUMENTO 01: Animais não podem entrar no Céu porque se contaminaram com o pecado.**

Há quem diga que no Céu não haverá animais porque **o pecado os amaldiçoou**, e como eles não são lavados pelo sangue de Cristo, não poderão entrar lá. De fato, o pecado prejudicou toda a criação. Em Gênesis 3:14, Deus afirma que, em consequência do pecado original, a serpente se tornaria a **mais maldita** dos animais, indicando que os outros animais também foram amaldiçoados em menor proporção, mas seguindo essa linha de raciocínio, o mesmo capítulo afirma que a **terra** (árvores, flores, natureza em geral) também se tornou maldita, passando a produzir espinhos e cardos (Gênesis 3:18), entretanto, a despeito disso, nunca ouvi alguém questionar a existência de *vida natural* (árvores, flores, natureza) no Céu, então é necessário ajustar esse argumento, caso queiram validá-lo para provar a inexistência de animais na eternidade. Em outras palavras, se no Céu haverá plantas, árvores e flores (organismos que possuem vida), mesmo com todos esses elementos tendo se tornado malditos com a Queda, não vejo sentido em aplicarmos a regra apenas aos animais, visto que se encontram igualmente amaldiçoados pelo pecado. A princípio, minha ideia é afirmar que no Céu haverá animais criados por Deus ali mesmo, sem qualquer tipo de contato ou contágio com o pecado, assim como as árvores e os rios que veremos lá (Apocalipse 22:2). Desconheço qualquer texto bíblico que nos impeça de achar que Deus pode criar coisas novas no Céu, seja fauna, flora ou o que for. Talvez uma das únicas “criações novas” que eu estranharia ver por ali seria a de outra raça humana, mas não é isso que estou defendendo.

#### **ARGUMENTO 02: No Céu não haverá animais porque eles são seres irracionais que não podem aceitar o sacrifício de Jesus, logo, não são lavados pelo sangue de Cristo.**

Tudo bem. Volto a dizer que uma coisa é afirmar que no Céu haverá animais, outra coisa é afirmar que os animais que pisaram na terra e, de alguma forma, se contaminaram com este mundo que jaz no maligno (1 João 5:19), subirão para lá. Por enquanto, não estou afirmando que aquele cachorro de rua que perambula em frente à sua casa será lavado e remido pelo sangue de Cristo, mas apenas dizendo que no Céu pode haver animais que não se tenham manchado com o pecado, criados de forma perfeita pelo Criador. Em Apocalipse 21:27 está escrito que no Céu “...*não entrará coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.*”, mas é plausível a interpretação de que Ele está falando a respeito de seres humanos (seres suscetíveis a cometer abominações e mentiras), e não de animais que possam ser formados de modo perfeito, diretamente por Suas mãos criadoras.

### **ARGUMENTO 03: Não há motivos para haver animais no Céu. Eles não teriam utilidade nenhuma ali.**

Um dos grandes “traços divinos” intrínsecos no homem é a capacidade de admirar o belo, o poético, traço esse mais vívido em uns do que em outros. Particularmente, tenho certeza que Deus criou uma variedade tão grande e criativa de animais, cada um com suas cores, plumagens, peculiaridades, porque gosta de admirá-los, e isso já seria uma grande utilidade para eles no Céu. Milhares de pessoas visitam anualmente parques, zoológicos e aquários para poderem apreciar pássaros, répteis e peixes, então, certamente, seres tão incrivelmente formados só embelezariam ainda mais o Paraíso. Em segundo lugar, lembremos que toda a criação, até mesmo a parte irracional, os animais e a natureza, louvam ao Senhor (Salmos 148). Esse texto é poético, mas ainda que o Sol, a Lua, as estrelas e os animais não cantem louvores como nós cantamos, sua simples existência gera glórias ao Senhor, como bem percebeu o salmista (Salmos 19:1), e não vejo motivos para isso não se prolongar por toda a eternidade.

### **ARGUMENTO 04: No Céu não há animais porque animais não têm espírito, mas apenas alma.**

Em primeiro lugar, pergunto: que versículo bíblico diz que no Céu só haverá elementos que tenham espírito? Se for assim, as árvores terão espírito, pois é certo que lá haverá árvores (Apocalipse 22:2); a água terá espírito, pois é certo que lá haverá água (Apocalipse 22:1); as ruas terão espírito, pois é certo que lá haverá ruas (Apocalipse 21:21); o ouro terá espírito, pois é certo que lá haverá ouro e outras pedras preciosas (Apocalipse 21:29). Mas parece não ser o caso.

Em segundo lugar, quem pode concluir com plena convicção que os animais não têm espírito? Sequer há consenso sobre terem alma, quanto mais espírito! O grande filósofo Aristóteles chamou de *Metafísica* o grupo de temas e assuntos que transcendem à experiência sensível e que não podem ser fisicamente demonstráveis, então sequer há consenso a respeito do que sejam alma e espírito. Há quem pense que se trata da mesma coisa (dicotomismo), há quem pense que se trata de duas partes distintas do ser vivo (tricotomismo). Enquanto Platão afirmava que nenhum ser vivo é meramente físico, o famoso filósofo Descartes defendia a ideia de que os animais são puras máquinas sem raciocínio<sup>1</sup>. Enquanto nas religiões orientais, é um dogma que os animais têm alma, o padre jesuíta Bougeant afirmava que, na verdade, a alma dos animais eram demônios<sup>1</sup>. Na Bíblia temos inúmeras menções a respeito de animais, referindo-se a eles como *almas viventes* (Gênesis 1:20-24), mas da mesma forma, há versículos que mencionam animais, referindo-se a eles como seres com *espírito*. Veja, por exemplo, o texto de Eclesiastes 3:21 na tradução Nova Versão Transformadora:

*“Afinal, quem pode afirmar que o espírito dos seres humanos vai para cima e o espírito dos animais desce para a terra?”*

Há diversas traduções que utilizam o termo “espírito”, inclusive nas versões inglesas, como a famosa King James Version (“*Who knows the spirit of man [...] and the spirit of the beast...*”) conotando que ambos (homens e animais) possuem espírito. Alguém pode dizer que essa era a visão judaica do assunto, mas a despeito disso tudo, mesmo que se prove que animais são almas viventes que não possuem espírito, qual é o fundamento para dizer que não poderá haver animais no Céu por não terem espírito?

---

<sup>1</sup> “Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia” – R. N. Champlin, pág. 120.

**ARGUMENTO 05: No Céu não há animais porque apenas o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus.**

A Bíblia nos ensina que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:26), mas em nenhum lugar dela consta que só entrará no Céu quem foi feito à imagem e semelhança do Criador. No Céu haverá anjos (Apocalipse 14:17), arcanjos (Judas 1:9; Apocalipse 12:7), querubins (Salmos 99:1), serafins (Isaías 6:2), os 24 anciãos (Apocalipse 19:4), os quatro seres viventes (Apocalipse 5:6; Apocalipse 5:11-14), e não há nenhuma indicação bíblica de que esses seres tenham sido feitos à imagem e semelhança de Deus, e ainda assim, estarão lá.

**ARGUMENTO 06: Nos versículos de Apocalipse, o cavalo é uma figura de linguagem. Provavelmente não se tratam de cavalos.**

Há quem considere que os cavalos citados nos textos do último livro da Bíblia (Apocalipse 19:11-14) são, na verdade, figuras de linguagem, uma vez que aquele livro usa e abusa desses elementos. Alguns escatologistas ensinam que o apóstolo João provavelmente previu cenas tão futuristas para ele, que ele sequer conseguiu descrever o que viu. Por exemplo, imagine que uma pessoa do primeiro século tenha uma visão onde apareçam tanques de guerra e aviões caça F-18 com submetralhadoras automáticas. Como esses veículos bélicos não existiam em sua época, essa pessoa provavelmente os descreveria como “carros de fogo” e “monstros voadores que cospem bolas de fogo”. Isso é um raciocínio válido, e nos faz pensar duas vezes antes de tomarmos ao pé da letra tudo que lemos naquele livro. Porém, fica difícil aceitar que João tenha visto algo que não conhecia e identificado o mesmo como um *cavalo*. Se o exército celestial descrito no versículo 14 estivesse montado sobre “seres indescritíveis”, João provavelmente os descreveria como “monstros”, “bestas” ou “seres alados” (termos citados quando vemos algo que não conseguimos descrever), e não como cavalos (termo que tanto João quanto todos nós conhecemos e sabemos identificar e descrever). Ademais, mesmo que levemos em conta o argumento da “figura de linguagem”, ele só faria sentido nos textos escatológicos de João, mas não no caso do profeta Eliseu (2Reis 6:17), que aparentemente não estava vendo no céu nada futurístico, mas sim, cavalos.

Perceba que os argumentos apresentados são formados a partir de princípios que não possuem suporte bíblico. Há alguns anos li um livro<sup>2</sup> interessante que discorre sobre práticas que a Bíblia permite, mas a igreja proíbe. Muitas vezes os cristãos criam padrões que não possuem qualquer embasamento bíblico e a intensidade da propagação desses padrões dá fama de veracidade à declaração (“... Ouvistes o que foi dito...” – Mateus 5:43). Por isso, reforço que não há indicação na Palavra de Deus que doutrine que “animais não entrarão no Céu”, ou que “no Céu só haverá seres com espírito” ou que “no Céu só entrarão os que foram feitos à imagem e semelhança de Deus”.

---

<sup>2</sup> “É Proibido” - Gondim, Ricardo

## ❖ SEU CACHORRINHO ESTARÁ LÁ?

É muito importante lembrar que estamos priorizando estudar a existência de animais no céu e não a *salvação de animais*, mas cair nesse outro ponto é inevitável. Como comentei em algumas páginas, uma coisa é afirmar que no Céu haverá animais, outra coisa é dizer que os animais que estão ou estiveram na terra irão para o Céu.

Para mim, toda questão que envolva assuntos soteriológicos, isto é, referentes à salvação, se torna complicada e carece de muito mais que algumas poucas páginas para ser estudada, portanto, atente o leitor para a frequente utilização de palavras como “*tendo a*”, “*parece que*”, “*ao que tudo indica*”, “*talvez*” e “*eu acho*” nessa seção do artigo. São opiniões que talvez só serão confirmadas aos pés do trono de Deus.

Como esse ponto é mais complexo e profundo, separarei essa seção em duas partes, quase que mutuamente contraditórias, afinal, olho para ambos os lados, mas, às vezes, acho que a sensatez em determinados assuntos se evidencia justamente no manter-se em cima do muro.

### PONTO DE VISTA I

**Tendo** a pensar que os animais que viveram ou vivem aqui, como a Kika (cadela boxer de meus pais) e o Caillou (gato que vive no meu apartamento e que é tão amado por minha esposa) não serão reencontrados no Céu, uma vez que animais parecem não participar da salvação que Cristo concede a todo aquele que n’Ele crê. Ao que parece, os animais, ainda que possuam inteligência instintiva, não têm potencial para crer ou descrever em algo, tampouco possuem uma dimensão moral em seu ser, como criaturas irracionais que são, logo, não vejo base bíblica para afirmar que eles ressuscitarão e subirão para viver com Cristo.

Como os animais também foram punidos pelo pecado (Gênesis 3:14), no sentido de passarem a sofrer perseguições, torturas, sofrimentos, doenças e deficiências genéticas, para serem “salvos”, provavelmente teriam que passar por todo o processo de regeneração possibilitado por Cristo. Lembre-se que quando Deus se manifestou no Monte Sinai, Ele instruiu a Moisés que mantivesse até mesmo os animais afastados, talvez indicando que a pecaminosidade deles poderia levá-los à morte, quando em contato com Sua glória (Êxodo 19:13).

Uma curiosidade: quando Jonas pregou, a contragosto, aos ninivitas, o rei de Nínive ficou tão angustiado com a iminente destruição da nação, que ordenou que até mesmo os **animais** fizessem jejum e fossem cobertos com panos de sacos, talvez pensando que essas ações santificariam até mesmo os impuros animais, aplacando assim a ira divina (Jonas 3:7).

Em nenhum lugar a Bíblia comenta a respeito de uma possível ressurreição dos animais, tampouco de um julgamento deles. É fato que, como veremos algumas páginas adiante, Deus ama os animais, admirou-se de tê-los criado, orienta o homem a tratar bem os animais, mas *aparentemente* não os incluiu individual ou coletivamente em Seu plano de salvação, assim como a natureza de modo geral, que também possui vida, mas não tem poder de crença em Jesus Cristo. Deste modo, acredito que os bichos que vivem temporariamente na terra não “subirão” ao Céu, da mesma forma que não “descerão” ao inferno.

## PONTO DE VISTA II

Algumas linhas acima, reforcei a palavra **tendo**, pois se trata de uma *tendência* à conclusão de que os animais não são salvos, mas não de uma *certeza*. Apesar de muita gente repudiar a ideia de salvação dos animais, e de eu mesmo não ser simpatizante dela, não acho impossível estarmos todos errados e, naquele grande dia, reencontrarmos nossos finados cachorros, gatos ou papagaios no Céu. Apesar de estranhar essa possibilidade, não vejo nenhuma quebra de princípio bíblico ou de doutrina fundamental cristã nesse surpreendente fato, caso ocorra. Afinal, os animais se prejudicaram com a maldição, mas enquanto **isentos de responsabilidade moral**, pode ser que, ao morrerem, sejam encaminhados diretamente ao Céu, assim como os bebês recém-nascidos que falecem precocemente. Não sei.

Sobre o assunto, C. S. Lewis comenta:

*"O completo silêncio das Escrituras e da tradição cristã quanto à imortalidade dos animais é uma objeção mais séria; mas ela seria fatal apenas se a revelação cristã mostrasse quaisquer sinais de ser propositada como um système de la nature respondendo a todas as questões. Mas, não é nada disso: a cortina rasgou-se em um ponto, e num ponto apenas, para revelar nossas necessidades práticas imediatas e não para satisfazer nossa curiosidade intelectual. Se os animais fossem, de fato, imortais, é improvável, pelo que discernimos do método de revelação de Deus, que Ele tivesse revelado esta verdade. Até mesmo a nossa imortalidade é uma doutrina que surge tardiamente na história do judaísmo. Portanto, o argumento do silêncio é muito fraco."<sup>3</sup>*

Em outras palavras, C. S. Lewis diz que a Bíblia não se manifesta acerca da imortalidade dos animais e que não vê problema algum nisso, afinal, o escopo das Escrituras não é ser um tratado a respeito da natureza. Também escreve que se os animais, de fato, fossem imortais (pelo contexto, podemos depreender que ele não escreve como alguém que duvida, mas como quem fornece uma possibilidade improvável), podemos concluir que, de acordo com o método de revelação divino, **Ele não faria questão de explicar isso**, portanto sendo ou não sendo imortais, Deus provavelmente não faria questão de nos dizer. Finaliza lembrando que dizer que os animais não possuem imortalidade só porque a Bíblia não se manifesta sobre o assunto acaba não sendo um bom argumento.

Na falta de maiores informações, prefiro afirmar que tenho **tendência** a certas conclusões, sem expressar convicções.

### ❖ HAVERÁ NO CÉU TODO TIPO DE ANIMAIS?

Partindo do pressuposto de que no Céu haverá animais, podemos refletir a respeito da diversidade da "fauna celestial". Lá haverá todo tipo de animais? Dinossauros? Cachorros? Hienas? Urubus? Baratas? Piolhos? É uma questão interessante e, para responder, voltaremos ao Éden.

---

<sup>3</sup> "O Problema do Sofrimento" - Lewis, C. S., Cap. 9.

Antes da Queda, tanto o homem quanto os animais eram herbívoros (Gênesis 1:29-31) e todos os animais eram dominados pelo homem, mesmo em uma época onde não havia armas de fogo, chicotes nem jaulas (Gênesis 1:26-28). Deus criou todos os animais de modo que só comiam plantas e vegetais e eram mansos (*ao menos ao ponto de serem subjugados pelo homem*). Ou seja, antes do pecado, animais tinham características distintas, o que me leva a crer que no Céu essas características distintas retornarão. Você já imaginou um leão comendo grama? Um tubarão-branco comendo algas? E uma lagartixa que não coma insetos? Essas questões andam de mãos dadas na minha frutífera imaginação, mas a despeito de minha estranheza de imaginar uma tarântula no Céu, imagino que todos os animais voltarão a ser como eram antes da Queda, de modo que, de jeito nenhum, nos molestem. Quem sabe não veremos cobras com patas por ali, não é mesmo? (Gênesis 3:14)

Por mais absurdo que nos pareça, vemos um pequeno retrato desse cenário nos escritos do profeta Isaías, prevendo dias vindouros:

*“O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos; e uma criança os guiará. A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora.” (Isaías 11:6-8)*

*“O lobo e o cordeiro comerão juntos, e o leão comerá feno, como o boi, mas o pó será a comida da serpente. Não farão nem mal nem destruição em todo o meu santo monte”, diz o Senhor.” (Isaías 65:25)*

Segundo grande parte dos escatologistas, esses textos se referem ao período milenial ou à chamada Era Messiânica. Pode não ser uma referência direta ao Céu, mas mostra como é possível que, através da intervenção divina, animais e humanos vivam em perfeita harmonia. A respeito desse texto, R. N. Champlin faz o seguinte comentário:

*“[...] Em Isaías 65.25 vemos que uma pequena criança estará em segurança no meio dos leões, dos ursos, das serpentes e das víboras, e esses serão seus companheiros de folgedos. Em vez de contendias, haverá harmonioso companheirismo ilustrado por animais atualmente ferozes amigos dos animais domésticos, e por uma criança em companhia de animais que antes eram seus inimigos. O reino dos animais viverá harmoniosamente, e esse é um quadro de verdadeira paz e harmonia entre os povos e nações. **Compreendemos, naturalmente, que isso resultará de uma obra divina, porquanto a utopia sempre esteve fora de alcance dos homens.**”<sup>4</sup>*

**- Mas Eduardo, e os animais marinhos? Ouvi dizer que no Céu não haverá mais oceanos.**

Eu também ouvi dizer, e fui conferir na Palavra:

*“Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia.” Apocalipse 21:1*

---

<sup>4</sup> “Antigo Testamento Interpretado”, - Champlin, R. N., Vol. V, Pág. 2827

Trata-se de um versículo de Apocalipse, um dos livros mais difíceis de interpretar da Bíblia, devido à imensa quantidade de simbolismos, figuras de linguagem e dificuldades de expressão da parte do autor João. Afinal, ele estava tendo uma das (senão “a”) mais espetaculares visões já deslumbradas por um ser humano, e era algo tão intenso que ele, assim como Ezequiel, quando viu a glória de Deus (Ezequiel 10), nem sequer conseguia descrevê-la. Há quem diga que esse versículo faz referência ao mar mesmo, mas outros entendem como um sentido figurado para a “inquietação da vida”, a “inconstância das coisas”. Já ouvi estudiosos proporem a ideia de que, provavelmente, no período pré-diluviano não havia mares nem oceanos, mas apenas rios e lagos de água doce, o que poderia justificar a extinção daqueles no Paraíso. Não sei dizer ao certo se esse texto apresenta um sentido literal ou não, mas a despeito disso, dizer que no Céu **não haverá mar** é diferente de dizer que no Céu **não haverá animais aquáticos**.

Primeiramente, temos que lembrar que no Céu haverá ao menos um rio (Apocalipse 22:1-2), e havendo rios, poderemos encontrar peixes e outros animais aquáticos.

**- Mas Eduardo, os peixes do mar são peixes de água salgada, e não sobreviveriam num rio de água doce!**

Se você procurar na internet, encontrará casos raros onde peixes marinhos foram encontrados nadando em rios de água doce, inclusive baleias e golfinhos<sup>5</sup>, portanto nada impede que no Céu haja animais marítimos nadando nos rios de lá. Reitero que, no Céu, os animais poderão ter características diferentes das que costumamos ver e se futuramente haverá leões que comem palha (Isaías 11:7), não há nada de tão espantoso em imaginar que no Céu haverá peixes que hoje vivem em águas salgadas, nadando em águas doces.

**- Eduardo, você está indo longe demais!**

Não estou fazendo suposições a esmo. Em Ezequiel 47, que narra acontecimentos de dias futuros, lemos sobre o Rio do Trono de Deus e nos versículos 6 a 9 está escrito o seguinte:

*“Ao voltar, fiquei surpreso de ver muitas árvores que cresciam dos dois lados do rio. Então ele me disse: Este rio corre para o leste, pelo deserto, até o vale do mar Morto. Sua água tornará pura a água salgada do mar Morto. Por onde a água deste rio passar, haverá muitos seres vivos. O mar Morto ficará cheio de peixes, porque sua água se tornará pura. Surgirá vida por onde esta água fluir.” (Ezequiel 47:7-9)*

Segundo a visão do profeta, naqueles dias o rio que verte do trono de Deus fluirá e, por onde passar, gerará vida. Até mesmo no Mar Morto! Também conhecido como Mar Salgado (Gênesis 14:3), o Mar Morto é nomeado assim porque não há praticamente nenhum sinal de vida naquele lugar, devido à altíssima salinidade de suas águas. Nele há praticamente dez vezes mais sal que nas águas oceânicas, de modo que os peixes que descem do Rio Jordão morrem instantaneamente ao cair em suas águas. Ainda assim, na visão do profeta, as águas purificadoras do Rio do Trono de Deus saneavam essas águas e as “tornavam puras”, de modo que os peixes do Rio Jordão (água doce) podiam viver ali (água salgada convertida em doce).

---

<sup>5</sup> Acesse: <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=2531&ed=348&f=61>

É certo que a passagem anterior pode ser interpretada de forma alegórica, mas precisamos entender que as coisas que Deus faz vão muito além da nossa imaginação e temos que tomar cuidado para não limitar as maravilhas celestiais ao que nossa mente restrita está condicionada. Por exemplo, eu defendo a ideia de que Jesus voltará nas nuvens sobre um cavalo branco. Caso você seja como eu, deve ter reparado que **cavalos não voam**, então que raios de cavalo é esse que voltará voando com Jesus? Um cavalo alado? Não sei. Da mesma forma, eu jamais diria que existem **animais de fogo**, mas no mundo espiritual há! (2 Reis 2:11) Deus pode fazer o que quiser, como quiser e só nos restará admirar e contemplar as maravilhas que Ele planejou desde antes da fundação do mundo (Mateus 25:34). Não se limite ao que está acostumado a ver. Os animais poderão ter características bem distintas e o que sabemos é somente que, se de fato houver animais lá, viveremos em completa paz, harmonia e boa convivência com eles.

## ❖ NO CÉU HAVERÁ FILHOTES DE ANIMAIS?

Essa questão se ramifica em rumos complexos. Se no Céu não haverá morte (Apocalipse 21:4), suponho que não haverá decomposição nem envelhecimento. Não sei se é correto afirmar que os animais terão um corpo “glorificado” como os homens (Filipenses 3:21), mas digo que provavelmente terão um corpo “diferente”. Ao que tudo indica, ou pelo menos o que indica o texto de Mateus 22:30, no Céu não haverá casamento nem relações sexuais. Isso é assunto para outro artigo, mas é inevitável comentar sobre isso nesse momento. Sem relações sexuais não haverá procriação, e nem acho que faria sentido alguém “nascer no Céu”. Mesmo levando em conta que os nascidos seriam santos, imunes à maldição epidêmica do pecado terreal, acho pouco provável que haja nascimentos por ali, afinal, um lugar onde há taxa de mortalidade 0% e, ao mesmo tempo, algum índice positivo de natalidade, ainda que 0,00001%, um dia terá superlotação, ainda mais em um cenário sem previsão de término. Pressupondo que no Céu não haverá novos nascimentos, tampouco envelhecimento e decomposição, vejo três possibilidades:

1. No Céu não haverá filhotes de animais;
2. No Céu haverá filhotes que serão eternamente filhotes (supondo que não haverá envelhecimento);
3. No Céu haverá filhotes que crescerão e deixarão de ser filhotes (supondo que haja envelhecimento), mas quando deixarem de ser filhotes, não haverá mais filhotes, visto que provavelmente não haverá novos nascimentos.

*(Sim... A mesma discussão se estende aos “filhotes” humanos, caso você suponha que nossas características físicas se manterão no Céu.)*

## ❖ NO CÉU HAVERÁ ANIMAIS NOJENTOS?

A Bíblia não deixa claro se alguns animais surgiram como *consequência do pecado*, então **pode ser** que bactérias, micróbios e outros organismos, como os vemos hoje, não sejam encontrados por lá. Com base no que aprendemos na escola, pensamos: “- O Céu precisa ter todos os animais por conta da cadeia alimentar”, porém, se nos lembrarmos de que no Éden todos os animais eram herbívoros, a cadeia alimentar não será um problema, de modo que a ausência de algumas espécies não geraria problemas.

Também é bom lembrar que beleza é um conceito relativo, então uma pessoa achar que no Céu não pode haver ratos porque “*são bichos muito feios*” se torna algo subjetivo, visto que na Índia esses mesmos roedores são tidos como deuses. Um brasileiro que diga que no Céu não haverá baratas voadoras “*porque são insetos asquerosos*” poderá ser totalmente contrariado por um tailandês, que ama comer esses bichos grelhados. Juízo de valores. De qualquer forma, só posso afirmar categoricamente que Deus fará com que tudo seja perfeito para todos!

## ❖ QUAL É A CONSIDERAÇÃO DE DEUS PARA COM OS ANIMAIS?

Acredito que Deus ama e se importa com tudo aquilo que criou, com exceção de Satanás e seus demônios. O Deus que deu fôlego de vida a todos os animais e que fez questão de salvar todas as espécies quando inundou a terra com o Dilúvio (Gênesis 6:19), deve realmente valorizar muito a parte irracional de Sua criação. Deus ordenou a Noé que soltasse os animais da arca para que eles se espalhassem pela terra, fossem férteis e se multiplicassem (Gênesis 8:17). É certo que um dos motivos dessa preservação foi prover mantimento para o próprio homem, que naquele momento já havia se tornado carnívoro (Gênesis 9:3), mas é fato que Deus dá importância aos animais. Mesmo porque, a humanidade tem se mostrado tão caótica que eu arriscaria dizer, descontraidamente, que Deus tem mais motivo para levar ao Céu os bichos que os homens. Apesar de ter “sobrado pra eles”, não foi por causa dos animais que veio o Dilúvio.

Na Palavra de Deus há apenas um versículo, controverso, que *pode dar a entender* que Deus não se preocupa com os animais (1 Coríntios 9:9). Em uma leitura superficial, a pergunta do apóstolo Paulo faz parecer que Deus não se importa com os animais, mas uma exegese aprofundada ou um comentário bíblico pode mostrar que não é essa a intenção do autor, tampouco uma verdade a respeito do Criador. Para fortalecer essa certeza que tenho, citarei diversos versículos que mostram que o Senhor não apenas criou os animais, mas é também o grande cuidador, provedor e defensor deles. Vejamos:

- O Senhor é o dono e o cuidador dos animais:

*"Pois todos os animais da floresta são meus, como são as cabeças de gado aos milhares nas colinas. Conheço todas as aves dos montes e cuido das criaturas do campo." (Salmos 50:10-11)*

- O Senhor é quem provê sustento aos animais:

*"Eis o mar, imenso e vasto. Nele vivem inúmeras criaturas, seres vivos, pequenos e grandes. Nele passam os navios, e também o Leviatã, que formaste para com ele brincar. Todos eles dirigem seu olhar a ti, esperando que lhes dêes o alimento no tempo certo; tu lhes dás, e eles o recolhem; abres a tua mão, e saciam-se de coisas boas. Quando escondes o rosto, entram em pânico; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó. Quando sopras o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra." (Salmos 104:25-30)*

*"É você que caça a presa para a leoa e satisfaz a fome dos leões quando se agacham em suas tocas ou ficam à espreita no matagal? Quem dá alimento aos corvos quando os seus filhotes clamam a Deus e vagueiam por falta de comida?" (Jó 38:39-41)*

- Jesus reforça isso no Novo Testamento:

*“Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?” (Mateus 6:26)*

- Deus fez questão de registrar que os homens bons devem cuidar bem dos animais:

*“Os homens bons cuidam bem dos seus animais, porém o coração dos maus é cruel.” (Provérbios 12:10)*

- O Senhor tem compaixão dos animais:

*“E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?” (Jonas 4:11)*

- Davi afirmou que Deus cuida tanto dos homens quanto dos animais:

*“A tua justiça é firme como as grandes montanhas, e os teus julgamentos são profundos como o mar. Ó Senhor Deus, tu cuidas das pessoas e dos animais.” Salmos 36:6*

- Deus se importa tanto com os animais, que estabeleceu uma lei que garantisse descanso até mesmo para os bichos:

*“Trabalhe seis dias por semana, mas no sétimo dia não faça nenhum trabalho, para que os seus escravos, os seus animais e os estrangeiros que trabalham para você possam descansar.” (Êxodo 23:12)*

- Deus sempre foi contra maus tratos aos animais e definiu que se alguém visse um deles perdido ou carregando peso demais, deveria ajudá-lo:

*“Se você vir o boi ou o jumento do seu inimigo andando perdido, leve-o de volta para ele. Se o jumento dele cair debaixo da carga, não o deixe ali, mas ajude o dono a pôr o animal de pé.” (Êxodo 23:4-5)*

- Deus também proibiu que os donos de animais amordaçassem a boca deles enquanto trabalhavam, afinal, os bichos tinham direito de comer enquanto auxiliavam nos campos:

*“Não amarre a boca do boi quando ele estiver pisando o trigo.” (Deuteronômio 25:4)*

- Embora os judeus guardassem religiosamente o sábado, Jesus deu a entender que se um animal se acidentasse, caindo em um buraco, as pessoas deveriam se esforçar por salvá-lo, mesmo num sábado:

*“Aí disse: - Se um filho ou um boi de algum de vocês cair num poço, será que você não vai tirá-lo logo de lá, mesmo que isso aconteça num sábado? E eles não puderam responder.” (Lucas 14:5)*

Enfim... Há dezenas de citações a respeito do cuidado de Deus para com os animais, bem como da forma com que Deus usou alguns deles para cumprir Seus propósitos. Em alguns momentos, o Senhor ordenou que animais fechassem a boca para não engolir (Daniel 6:22) ou que abrissem a boca para engolir (Jonas 1.17) ou até mesmo para falar (Números 22:28). O Senhor já usou animais até para trabalhar como garçons de Seus profetas (1 Reis 17:6).

Se você for crítico como eu, concluirá que nenhum versículo desta seção do artigo prova a existência de animais no Céu, mas convenhamos que os textos lidos provam o amor e o cuidado que Ele tem para com Sua criação, e lanço as seguintes reflexões:

- Será que Jesus Cristo, que fez questão de entrar em Jerusalém montado sobre um *jumentinho* (Mateus 21:7), fará questão de eliminar todos eles em Seu Reino?
- Será que o Messias, chamado de “*Leão da Tribo de Judá*” (Apocalipse 5:5) vetará o acesso de todos os felinos ao Paraíso?
- Será que o Espírito Santo, que desceu sobre Cristo como uma *pomba* (Marcos 1:10) excluirá do “céu do Céu” todos os pássaros?
- Será que o “*Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” (João 1:29) proibirá a entrada de todos os cordeiros na Casa do Pai?
- Será que o Deus Criador, que aparentemente gostou de ser comparado por Moisés a uma *grande águia* que cuida de seus filhotes (Deuteronômio 32:10-11), vai expulsar todas as aves ao Seu redor?

Para mim, não faria sentido, mas é só minha opinião.

## ❖ IDEIAS PARA REFLEXÃO

Como há pouco conteúdo bíblico sobre o assunto, a ponto de nos valermos de suposições e conjecturas, compartilho alguns pensamentos e ideias que não estão totalmente estruturados, mas podem ter certo mérito, valendo a pena ser considerados.

### I) TEXTO DE ROMANOS

Em sua carta aos romanos, o apóstolo Paulo escreveu o seguinte:

*“Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto.”*  
(Romanos 8:18-22)

O trecho grifado pode dar a entender que a natureza, tão prejudicada com o pecado, um dia será restaurada, talvez, ao seu estado original edênico, e isso poderia incluir os animais, que também não tiveram culpa na Queda, embora igualmente “paguem o preço”, vivendo em um mundo cada vez pior e mais insensível a eles. Pode ser que isso ocorra no Reino Messiânico (Milênio) ou na eternidade.

## II) OS QUATRO SERES VIVENTES

Em sua visão apocalíptica, o apóstolo João viu seres vivos ao redor do trono de Deus (ou seja, no Céu), que O adoravam continuamente. Vejamos:

*“[...] E no meio do trono, e ao redor do trono, **quatro animais** cheios de olhos, por diante e por detrás. E o primeiro animal era semelhante a um **leão**, e o segundo animal semelhante a um **bezerro**, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma **águia** voando. E os quatro animais tinham, cada um, seis asas [...] e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus [...].” (Apocalipse 4:6-8)*

Esses seres com aparência tão difícil de se descrever tinham aspectos faciais animais. O profeta Ezequiel também vislumbrou algo parecido:

*“No meio da tempestade, vi o que me pareciam **quatro animais**. A sua forma era de gente, porém cada um tinha quatro caras e quatro asas. [...] Cada animal tinha quatro caras diferentes: na frente, a cara era de gente; do lado direito, era de **leão**; do lado esquerdo, era de **boi**; e atrás a cara era de **águia**.” (Ezequiel 1:5-10)*

Que coisa mais esquisita, não é mesmo? Por que permitir seres híbridos com **aparência de animais** no Céu, mas não permitir a **existência de animais** no mesmo lugar? Se Deus fez questão de criar animais para compor Sua tão maravilhosa criação, porque não os admitiria no embelezamento do Seu Reino?

## III) O PACTO COM NOÉ

Como já vimos anteriormente, Deus fez questão de salvar os animais quando destruiu a terra com o dilúvio, e após aquela grande catástrofe, o Senhor prometeu que não destruiria mais o homem daquela forma. Copiarei abaixo o texto bíblico e farei alguns destaques, para que possamos atentar melhor ao que fora dito:

*“Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes, e com **todo ser vivo** que está com vocês: **as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens**, todos os que saíram da arca com vocês, **todos os seres vivos da terra**. Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra”. E Deus prosseguiu: “Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com **todos os seres vivos** que estão com vocês, para **perpétuas gerações**: o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra. Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, então me lembrarei da minha aliança com vocês e com **os seres vivos de todas as espécies**. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida. Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e **todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra**”. Concluindo, disse Deus a Noé: “Esse é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra”. (Gênesis 9:9-17)*

Confesso que nunca tinha reparado nisso. A promessa é extensível aos animais, ou seja, Deus prometeu que não eliminaria mais os **seres vivos** por meio de dilúvios. Esse texto não garante que haverá animais no Céu, mas é mais uma prova do amor e zelo que o Senhor tem para com os animais. E a partir do fato de que no Céu provavelmente haverá arco-íris (Apocalipse 4:3), quem sabe quando o contemplarmos, não nos lembremos dessa promessa, rodeados por diversos animais.

## ❖ CONCLUSÃO

Esse artigo não pretende ser exaustivo, embora, para alguns, dezessete páginas de leitura seja uma árdua tarefa, ainda mais quando o autor é um mero aspirante a escritor, mas o que pretendi foi mostrar que não há nada na Palavra de Deus que transmita a ideia de que no Céu não haverá animais. Não há nenhum versículo que dê a entender isso, e que sequer abra margem para esse tipo de conclusão. Pelo contrário, vemos um Deus que criou os animais, que os ama, que os alimenta e que os considerou como uma “boa criação”. Vemos textos que dão a entender que há animais no Céu, versículos que mostram claramente que há animais no mundo espiritual e versículos que garantem que haverá animais no reino messiânico (milênio).

De fato, há poucos textos na Palavra a respeito do tema. Esses poucos textos, todavia, favorecem a crença na **presença de animais no Céu** e nenhum deles fornece fundamento para a crença de que **não haverá animais no Céu**.

**Ao estudar e escrever esse artigo, cheguei a conclusão de que a pessoa com uma Bíblia nas mãos pode dizer que **haverá** animais no Céu ou que **não sabe** se haverá animais no Céu, mas dificilmente encontrará base bíblica para dizer que **não haverá** animais ali.**

De uma coisa eu sei. A Bíblia diz em 1 Coríntios 2:9 que *“as coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para aqueles que o amam.”* Espero que Deus me surpreenda com muitos animais para me divertir ainda mais na eternidade, afinal, seria emocionante andar no lombo de um leão ou, como brincou meu avô, galopar no dorso de uma centopeia. Mas se não tiver, sei que seremos felizes do mesmo jeito!

**Eduardo Feldberg**  
[www.eduardofeldberg.com.br](http://www.eduardofeldberg.com.br)